

**Criação da terneira**  
*EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.*

Folder / 2014

Cód. Acervo: 52969

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52969>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:54

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## Instalações para criação no primeiros 60 dias

### O que é necessário:

- alojar as terneiras individualmente nos primeiros 60 dias;
- realizar construções de baixo custo e fáceis de limpar;
- colocar as instalações sobre terreno gramado, bem drenado e limpo;
- fazer a troca dos locais de permanência das terneiras para evitar o acúmulo de fezes, urina e barro, reduzindo o risco de contaminação do local;
- colocar a terneira em contato direto com o solo para permitir que ela adquira maior resistência a doenças e tenha menos problemas nos cascos.

### Criação em cabanas



- A cabana deve ser colocada em terreno bem drenado e com forragens de qualidade.
- A dimensão da cabana deve ser de, aproximadamente, 1,5m X 1m X 1m (altura X largura X profundidade), com dois lados fechados para proteger do clima adverso e dois abertos para ventilação.
- Cocho da ração e fenil devem ser fixados na parede interna da cabana.
- O reservatório de água deve ser instalado no lado externo e ser removível para permitir a limpeza diária.

## Sanidade

Primeiro dia	A partir dos 30 dias
<b>Cordão umbilical</b> - Cortar com 3 cm e desinfetar com solução iodada 10%, por 3 dias consecutivos	<b>Descorna</b> - Fazer, preferencialmente, com ferro quente
<b>Tetas extras</b> - Cortar e desinfetar com iodo	<b>Vermeifugação</b> - Aplicar 30 dias após o nascimento e repetir aos 4 e aos 6 meses. - Prestar maior cuidado em épocas úmidas e quentes

## Vacinas

Doenças	Quando vacinar	Observações
Brucelose	Dose única em fêmeas, entre três e oito meses	Obrigatória
Febre aftosa	Seguir os calendários das IVZs*	Obrigatória
Clostridíose	1ª dose aos 4 meses de idade, Reforço após 30 dias, Revacinação anual	Utilizar vacina polivalente que também proteja contra a Hemoglobínúria bacilar
Carbúnculo Hemático	1ª dose aos 4 meses de idade Revacinação anual	
Raiva	Vacinação anual, onde há diagnóstico na região	Vacinar apenas em regiões com surtos endêmicos
Leptospirose	Vacinação semestral, somente onde há diagnóstico na propriedade	Após a primeira vacina, realizar reforços aos 30 e aos 90 dias
IBR/BVD	Vacinação anual, onde há diagnóstico na propriedade	Evita problemas reprodutivos

\*Inspetorias Veterinárias e Zootécnicas (IVZs)

# CRIAÇÃO DA TERNEIRA



Produção e Imprensa na Emater/RS-Ascar, 2000 unidades - Maio 2014

Informações:  
Escritórios Municipais  
Emater/RS-Ascar  
www.emater.tche.br

@EmaterRS  
www.fb.com/EmaterRS  
www.youtube.com/EmaterRS



**EMATER/RS**  
é social

Promover a  
igualdade faz  
a diferença

**Governo do Rio Grande do Sul**

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

### No pré-parto:

- fornecer alimentação específica para as vacas nas últimas três semanas de gestação, para evitar problemas no parto e pós-parto;
- o piquete do pré-parto deve estar próximo à sede, em terreno limpo, com sombras e sem barro;
- o trabalho de parto não deve passar de seis horas para vacas e de oito horas para novilhas.

### Após o nascimento:

- separar a terneira da vaca logo após o parto;
- fornecer o colostro na temperatura 38°C, imediatamente e a vontade, após o parto, em vasilhame limpo, pois é um alimento rico que garantirá proteção à terneira;
- colocar a terneira numa instalação que permita o manejo individual durante o período do aleitamento;
- fornecer o leite numa altura aproximada de 40cm do chão, para facilitar a absorção do alimento pela terneira.

### Nos dois primeiros meses:

- oferecer ração concentrada a partir dos cinco dias de vida;
- desmamar a terneira quando atingir o consumo mínimo de **700g** de ração por dia;
- fornecer feno no fenil e, quando picado, adicionar 10% na ração.

## Tabela do Aleitamento:

Idade	Leite(l/dia)	
	Holandesa	Jersey
Após o parto	<b>Colostro:</b> 10% do peso vivo	<b>Colostro:</b> 10% do peso vivo
2 a 30 dias	6	5
31 a 60 dias	3	2,5
Aos 60 dias	Desaleitamento	Desaleitamento

- O **Leite** deve ser fornecido duas vezes ao dia, com temperatura próxima a 30 °C e em mamadeira limpa.
- A **água** deve ser limpa, de boa qualidade e estar sempre disponível.
- A **silagem de colostro** pode substituir o leite.
- Após o desaleitamento, os cuidados devem ser mantidos ou redobrados, pois os animais passam a viver em lotes onde há competição por espaço e alimento, e deverá ocorrer o acompanhamento do ganho de peso dos animais, que deve ser superior a 0,6 kg por dia.
- Também após o desaleitamento deverá ser realizado o manejo sanitário.

### RESULTADO ESPERADO

Seguindo as recomendações descritas, a terneira atingirá o dobro do peso do nascimento após 60 dias.

## Diarreias:

**CAUSAM PROBLEMAS IRREVERSÍVEIS PARA AS FUTURAS VACAS**

### Tipos de diarreias em terneiras:

Idade	Sinais
1 a 3 dias	Diarreia líquida e amarelada
4 a 11 dias	Febre e falta de apetite
11 a 17 dias	Diarreia bastante líquida, com estrias de sangue e febre alta
Acima de 18 dias	Diarreia preta com um pouco de sangue, cólica, febre, salivação, falta de apetite e lacrimejamento

### Como prevenir:

higienizar diariamente os utensílios e o local são as melhores estratégias, mantendo a terneira em um local limpo, seco, arejado e claro.

### Como controlar:

- usando o soro caseiro preparado com:
  - 1 litro de água fervida
  - 1 colher (de chá) de sal comum
  - 2 colheres (de sopa) de açúcar

- Fornecer 200 ml de soro, várias vezes ao dia.

**Completar o tratamento com chá de casca de romã ou folha de pitangueira ou de goiabeira.**

**Não interromper o fornecimento de leite.**